

Deus é Agape

De Coração para Coração—Parte 7

1 João 4.7–21

Introdução

O livro de Alexander Strauch intitulado *Liderando com Amor* começa com uma história da vida de D. L. Moody quando Moody convidou Henry Moorhouse para pregar em sua igreja todas as noites no decorrer de uma semana. Para a surpresa de todo mundo, Moorhouse pregou seis mensagens consecutivas em João 3.16. O filho de D. L. Moody registrou o impacto dessas pregações na vida de seu pai. Ele escreveu:

Por seis noites, ele pregou nesse texto. Chegou a sétima noite, e lá subiu ele para o púlpito; todos olhavam para o pregador. Ele disse: “Amados amigos, passei o dia inteiro buscando um texto novo, mas não consegui encontrar algo tão bom como o antigo. Então, voltaremos ao terceiro capítulo de João, no verso dezesseis.” E adicionou: “Já faz uma semana inteira que venho tentando dizer o quanto Deus os ama, mas não consigo fazer isso com esta pobre língua gaguejante. Se eu pudesse tomar emprestado a escada de Jacó, subir ao céu e pedir a Gabriel, que fica na presença do Todo-Poderoso, para me dizer quanto o Pai ama o mundo, a única coisa que ele diria seria: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo o

que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Posteriormente, Moody disse: “Até aquele momento, ainda não tinha entendido o quanto Deus nos amou. Este meu coração começou a descongelar; foi como uma notícia vinda de uma país distante: eu a bebi, bem como a congregação lotada.” Conforme Moody mesmo afirmou, aquela série de pregações mudou sua vida.¹

Tudo indica que Henry Moorhouse e o apóstolo João têm algo em comum: seu tema recorrente é o amor de Deus. De fato, esta já é a terceira vez que João volta a falar do amor em 1 João, e o amor será o assunto de 1 João 4, verso 7 em diante. A palavra **amor** aparece 27 vezes nos 14 versos finais desse capítulo. Por isso, Agostinho, o pai da igreja e teólogo do século quarto, escreveu: “João falou muitas palavras e quase todas elas foram sobre amor.”²

Agora, o fato de João voltar novamente ao assunto do amor não significa que ele não tem mais assunto para falar; por isso, repete o que já disse para chegar a 5 capítulos. Não, o que João faz é nos conduzir um pouco mais adiante e mais a fundo no assunto do amor.³

Basicamente tudo o que João discute nos próximos 14 versos já foi mencionado antes. Dessa

vez, contudo, ele adiciona novas frases e expande os pensamentos já introduzidos. Minha ênfase no estudo de hoje será nessas novas colocações e ideias que João insere a respeito do amor.

Quero destacar quatro declarações sobre o amor que aparecem nessa última parte de 1 João 4.

1. A primeira declaração é: Amor é quem Deus é, vv. 7–8.

Veja os versos 7–8:

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

Todo aquele que é nascido de novo—*nascido de Deus*—tem a capacidade de refletir o caráter e a natureza de Deus, o qual é amor. Mais uma vez, João emprega o termo grego *agape* para *amor*.

Seria interessante parar aqui para destacar o fato de João ter à sua disposição na língua grega várias palavras que significavam “amor.” Ele poderia ter usado *storge*, que é o amor no sentido de devoção familiar, compromisso familiar—amor de família. Você vê seus tios, tias, primos ou avós apenas uma vez por ano, mas, quando se encontram, existe aquele laço de família. Você pode até não gostar de alguns deles, mas os ama numa espécie lealdade de família, não é verdade? Conforme escreveu um autor: “Você os visita, mas jamais passaria as férias com eles.”

João poderia também ter escolhido a palavra *philia*, que significa “amor,” mas no sentido de “amor fraternal.” O termo se refere a afeição, amizade, e era um dos mais populares nos dias de João. Um estudioso no grego afirmou que *philia* é o tipo de amor construído sobre o alicerce de interesses, gostos e perspectivas em comum.⁴ Esse

amor unia pessoas afetuosamente por causa de estilos de vida, buscas e ocupações semelhantes. Isso é o que chamamos de uma atração mútua, identificação.

O problema com esse tipo de amor é que ele pode, no fundo, girar em torno apenas do eu, meu e minha. Ele pode significar amar alguém porque essa pessoa ri das mesmas piadas, gosta dos mesmos esportes ou restaurantes, sempre faz a minha vontade. Portanto, eu fico feliz em tê-la por perto.

Uma pessoa que se une a outra com o amor *philia* acaba não tirando o foco de si mesma. Quando ela ama outro, ela quer dizer, de fato, o seguinte: “Amo você e você me faz sentir bem. Quero tê-lo sempre por perto porque você me faz feliz.”

A prova disso são as músicas românticas de hoje. Ligue seu rádio ou faça uma busca na internet; você verá que o assunto das músicas é aquele tipo de amor que supre minhas necessidades e me faz feliz.

Agora, *philia* tem um lado positivo também, já que existe um aspecto positivo numa amizade afetuosa daqueles que têm interesses em comum. Todavia, esse não é o laço mais profundo que existe.

João emprega aqui a palavra *agape*—amar pessoas que não são amáveis, o compromisso que envolve sacrifício pessoal, um elo constituído pela vontade, a qual, por sua vez, guia as afeições e emoções.

Recentemente, eu li que esse tipo de amor *agape* raramente aparecia na literatura grega secular. Além de *storge* e *philia*, outro termo que aparecia frequentemente era *eros*, que é o amor baseado numa atração sexual e física, a paixão de romance. Essas três permanecem sendo as palavras prediletas

no vocabulário do amor, especialmente *eros*, do qual derivamos nossa palavra “erótico.”

Entretanto, quando entramos no Novo Testamento, tudo é invertido. *Eros* não ocorre nem sequer uma vez; *storge* somente algumas vezes; *philia* pouco mais de 50; *agape*, porém, ocorre 320 vezes⁵—vez após vez, como aqui em 1 João 4. E por que não? Conforme João escreve, isso é o que Deus é.

Deus é a própria definição e ilustração de um amor comprometido, sacrificial, condescendente, fiel. João escreve que Deus *é* amor. Deus é a personificação do amor *agape*; Ele age com amor *agape* porque é isso que Ele é.⁶

Contudo, precisamos tomar cuidado aqui. Essa é uma verdade maravilhosa para o crente, mas, também, uma das mais distorcidas e mal interpretadas pelos descrentes.

Quando você encurrala alguém com a verdade do Evangelho, de sua necessidade de Cristo e do futuro julgamento diante de um Deus santo e justo, o indivíduo provavelmente dirá: “Mas Deus não é amor? A Bíblia mesma diz que Deus é amor. Deus jamais condenará alguém; é impossível haver um inferno literal em algum lugar porque Deus é amor.”

Bom, *de fato*, Deus é amor. Mas João também escreveu sobre outro aspecto da natureza de Deus em 1 João 1.5: **Deus é luz**. O escritor de Hebreus registrou que **Deus é fogo consumidor**; esse verso não está dentre os favoritos das pessoas nas ruas—**Deus é fogo consumidor** (Hebreus 12.29). A maioria das pessoas prefere pensar em Deus como uma vela, não como uma chama de fogo que consome.

Todas as seitas que usam a Bíblia além de seus livros têm isto em comum: elas enfatizam uma faceta da natureza de Deus ou um verso das

Escrituras e ignoram praticamente todo o restante.⁷ Estude a Bíblia e descubra não somente as muitas facetas da natureza e do caráter de Deus, mas também como eles se relacionam.

E João quer que entendamos bem o relacionamento entre o amor de Deus e o Evangelho de Deus—o relacionamento entre aquilo que Deus é e o que Ele fez.

2. Como vemos, amor é não somente aquilo que Deus é, mas, em segundo lugar, amor é o motivo por que Deus morreu, vv. 9–11.

Veja os versos 9–10:

Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

- *Philia* diz: “Amo você porque você é muito parecido comigo.”
- *Agape* diz: “Amo você, apesar de você não ser nada parecido comigo.”
- *Storge* diz: “Amo você porque você faz parte da minha família.”
- *Agape* diz: “Amo você e quero que você se torne membro da minha família.”

Nessa passagem, João adiciona várias coisas ao que já disse anteriormente sobre o amor.

No verso 9, lemos que o Pai enviou **o seu Filho unigênito ao mundo**. A palavra **unigênito** não significa que Jesus não existia antes do nascimento. O termo grego *monogones* é composto de duas palavras: *monos*, que significa “um,” e *genos*, que

significa “tipo;” ou seja, “um daquele tipo.” Portanto, **unigênito** se refere a singularidade, não a origem.

Jesus é único daquele tipo. Ele é o único Filho de Deus, o que significa que não há outro filho de Deus igual a Ele e Ele singularmente é capaz de revelar a essência e divindade da Trindade em forma corpórea (Colossenses 1).

Outra frase importante nesse verso é a seguinte: **no fato de haver Deus enviado seu Filho unigênito**. Deus enviou Seu Filho, o que fala da pré-existência de Cristo.⁸

Bebês não são enviados por Deus; eles não existem antes da concepção; eles são presentes de Deus, mas não são enviados por Deus.

Jesus Cristo, por outro lado, nasceu e foi enviado. Ele já existia na eternidade passada; ao nascer, Ele foi enviado. E Ele foi enviado com um propósito; lemos no verso 10 que foi nEle que **se manifestou o amor de Deus em nós**.

O sacrifício voluntário de Cristo foi prefigurado de forma profética naquele evento marcante no qual Abraão e seu único filho Isaque sobem o Monte Moriá. Deus havia mandado Abraão sacrificar seu filho Isaque, o filho da promessa por meio do qual nasceria o povo de Deus. E Isaque, obedientemente, seguiu a vontade de seu pai Abraão.

Perdemos a glória do acontecimento porque geralmente imaginamos Abraão e o garotinho Isaque importunando seu pai, dizendo: “Cadê o animal, pai, cadê o animal?”

Ele fez, sim, essa pergunta, e Abraão respondeu: “Você será o sacrifício.” Então, ele pega o garotinho no colo e o coloca sobre o altar, não é? É assim que imaginamos.

Se você quiser ler a narrativa por inteiro outra hora, ela se encontra em Gênesis 21 (o nascimento de Isaque) e Gênesis 22 (o sacrifício de Isaque). O que perdemos nisso tudo é a disposição de Isaque—o único filho de Abraão—para morrer. E isso se dá ao fato de a maioria dos currículos de Escola Dominical ignorar o fato de se passarem 20 anos entre o capítulo 21 e o 22 de Gênesis.

Isaque não é mais um garotinho; muito provavelmente, ele tem em torno de 30 anos. É possível que ele tenha tido a mesma idade de Jesus, a quem prefigurava, o qual também se ofereceu voluntariamente sobre um altar de madeira, cumprindo a profecia de que Deus providenciaria um cordeiro. Isaque se dispôs a entregar sua vida, e esse é o motivo por que Jesus foi enviado.

A morte de Cristo não foi um acidente, mas um decreto.⁹ Ele não morreu como um mártir cujos planos deram errado. Ele morreu como um conquistador, exatamente conforme marcado. Pedro pregou no dia de Pentecostes que Jesus foi crucificado pelo **determinado desígnio e presciência de Deus** (Atos 2.23).

João também diz aqui de forma mais específica que Jesus foi enviado **como propiciação pelos nossos pecados**. A palavra **propiciação** é o grego *hilasmos*, que significa “satisfação.” Na teologia, **propiciação** se refere ao sacrifício expiatório pelo pecado.¹⁰

Deus o Filho satisfaz as justas demandas da santa justiça de Deus contra pecadores ao pagar sua sentença de morte, assumindo sua posição como homem limitado e como Deus infinito.

Eu sei que nenhuma ilustração transmitirá perfeitamente a significância desse ato de morte sacrificial por parte do Deus Filho, mas permita-me tentar fornecer pelo menos um indício do significado da propiciação.

Jamais me esquecerei da história que li sobre um incêndio que devastou uma campina. O fogo vinha devastando plantações e casas e destruindo tudo pelo caminho. Uma família viu a fumaça de longe e percebeu que jamais conseguiria vencer o fogo. Não havia lugar algum onde poderiam se esconder.

Então, o pai correu e pegou um pedaço de lenha de dentro da lareira e ateou fogo em toda a área ao redor deles; o vento conduziu aquele fogo em direção à plantação onde o incêndio já estava queimando. Em seguida, ele e sua família subiram na carroça e foram para o campo queimado, onde pararam e esperaram. Alguns momentos depois, a grande parede de fogo que vinha na direção de sua casa se aproximou da beirada do campo próxima a eles. Com pouquíssima coisa para consumir, o fogo diminuiu e queimou pouca coisa ao redor do campo que o fazendeiro já havia queimado. As chamas cresceram novamente somente do outro lado do campo e o fogo continuou queimando, deixando o fazendeiro e sua família para trás em segurança.

Eles estavam seguros. Por que? Porque estavam em um chão que já havia sido queimado. Aquele solo, no qual se encontravam, foi sua *propiciação*. Ele já tinha sido queimado, satisfazendo as demandas do fogo e, assim, não poderia ser queimado novamente.

Você sabe por que jamais terá que enfrentar a ira de Deus num julgamento de fogo? Porque você está em Cristo; Ele é a sua propiciação; a santa justiça já O consumiu como o sacrifício pelo pecado de uma vez por todas. Deus o Pai está satisfeito com Jesus e, por causa de sua fé no Filho, Deus está satisfeito com você também!

Por que Deus o Filho faria isso por mim e por você? Porque Ele nos ama, porque Deus é *agape*!

- Amor é aquilo que Deus é.

- Amor é o motivo por que Deus morreu.

3. **A terceira declaração é: Amor é aquilo que Deus faz, vv. 12–16.**

Deus disse algo *para* nós; Deus fez algo *por* nós; e, agora, Deus deseja fazer algo *através* de nós.¹¹

Veja o verso 12:

Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

É bem provável que João refuta aqui os falsos mestres de sua geração que afirmavam ter visto a Deus por meio de visões pessoais e especiais.¹² Ele diz que esses falsos mestres estão mentindo a fim de conseguir alguma vantagem para suas heresias.

Até hoje, muitos falsos ensinamentos, seitas e seus líderes e falsas religiões alegam ter ouvido algo de Deus além do que já foi revelado pelos apóstolos no Novo Testamento.

João diz: “Não, não. Ninguém jamais viu a Deus, quer no passado ou no presente.”

Até mesmo Moisés, Isaías e Ezequiel viram Deus através daquilo que os teólogos rotulam de *teofania*, que é uma manifestação física de alguma parte ou porção da glória de Deus.¹³

Deus o Pai e Deus o Espírito escolheram se revelar por meio da pessoa de Jesus Cristo, o Deus Filho. Ele é a manifestação corpórea da divindade, a imagem de Deus (Colossenses 1.15).

O que João deseja ensinar é o seguinte: já que ninguém jamais viu a Deus o Pai, e já que Jesus Cristo não está mais presente conosco visivelmente (por enquanto), as pessoas não poderão ver o amor de Deus, a não ser que os crentes o revelem.¹⁴

Por isso, o apóstolo escreve que *o amor [de Deus] é, em nós, aperfeiçoado*. Isso não significa que nós somos perfeitos (pelo menos ainda não), mas que o amor de Deus é completado, ele realiza o seu propósito em nós e através de nós.

Um autor colocou isso da seguinte forma: “O amor de Deus se torna real, tangível, concreto na comunhão e através da comunhão dos crentes quando os filhos de Deus amam uns aos outros.”¹⁵ E, sem dúvidas, quando amamos o resto do mundo também.

Quando o crente rejeita a definição mundana de “amor”—onde tudo gira em torno de mim, para suprir as minhas necessidades, meus planos e meus desejos—quando o crente rejeita isso demonstra o amor *agape* do sacrifício pessoal, humildade e compromisso, o mundo sabe, intuitivamente, que acabou de testemunhar um amor de outro planeta, outro lugar, outra origem.

De fato, veja a implicação incrível disso no final do verso 17: *segundo ele é, também nós somos neste mundo*. Deus atua neste mundo através de nós.

Não conseguimos ver o vento, mas vemos os efeitos da presença do vento. Não vemos Deus, mas podemos ver o efeito da presença de Deus. E esse efeito se chama *agape*.¹⁶

- Amor é o que Deus é.
- Amor é o motivo por que Deus morreu.
- Amor é aquilo que Deus faz.

4. **A quarta declaração é: Amor é o que Deus exige, vv. 19–21.**

Lemos no verso 19:

Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

Deus espera que o crente ame porque Ele o amou primeiro.

A propósito, essa frase revela o mistério envolvido na eleição. Nós amamos porque Deus nos amou primeiro. O relacionamento de amor que temos com Deus começou com o próprio Deus; anteriormente, não tínhamos relação alguma com esse amor. O motivo é que estávamos *mortos em nossos delitos e pecados* (Efésios 2.1):

- Pode um defunto amar? Não.
- Pode um defunto beber da água da vida? Não.
- Pode um defunto receber o Pão da vida? Não.

É necessária a fé que inicia o processo ao produzir vida. Essa fé provém de Deus o Pai, o qual age em graça e misericórdia soberana a nosso favor. Nossos olhos são abertos por meio do presente da fé e, então, reconhecemos nosso pecado e necessidade de um Salvador. Assim, respondemos com nossa vontade à vontade misericordiosa do Pai dizendo “sim” a Jesus.

Esse é o mistério da eleição divina que o ser humano tem dificuldades de compreender. Pessoas já me perguntaram: “É o seguinte: se eu creio na eleição, como seu que sou um eleito?” Isso é fácil: você disse “sim” a Jesus Cristo? Você confia que o Deus Filho é a única satisfação para a sua salvação? Se sim, então você é um eleito!

Paulo escreveu em 1 Coríntios 12.3:

Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

É somente por intermédio da obra do Espírito Santo que um pecador realmente encontra satisfação na obra de Cristo na cruz. Conheço muitas pessoas que não estão satisfeitas em Jesus para sua salvação—elas acham que precisam de mais.

No caso dos que encontram satisfação em Cristo, João escreve no verso 17 que esses não precisam temer o dia do julgamento de Deus. Por que? Ele responde no verso 18. Porque estamos em Cristo, no Amado, em quem Deus revelou primeiro Seu amor para conosco. Agora, amamos Deus em retribuição.

Não conseguimos compreender o lado de Deus na redenção; isso volta à eternidade e à mente inescrutável de Deus. Todavia, podemos entender o lado humano nessa equação.

Se alguém quer vir após mim (Marcos 8.34)—esse é o convite ao qual respondemos pela graça e pelo amor de Deus. Por outro lado, João escreveu em João 6.37:

Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

D. L. Moody simplificou isso ao dizer que o mundo está dividido em dois lados: aqueles que irão e aqueles que não irão. Em qual lado você se encontra?

Se você diz: “Pertencço a Deus pela Sua graça e, em resposta ao Seu presente de fé, creio em Cristo somente,” então, João diz para você: “Aja conforme sua fé; aja segundo aquilo que Deus é.”

Veja os versos 20–21:

Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus,

a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

Portanto, amor *agape* não é uma opção, mas uma obrigação do crente.¹⁷

O amor *storge* diz: “Irei amá-lo se você pertencer à minha família.”

O amor *agape* diz: “Eu o amo e o tratarei como membro de minha família.”

O amor *philia* diz: “Eu o amo porque você é parecido comigo.”

O amor *agape* diz: “Eu o amo, apesar de você não ser em nada parecido comigo.”

O amor *eros* diz: “Eu o amo porque você satisfaz minhas carências físicas e faz meu coração bater mais forte.”

O amor *agape* diz: “Eu o amo e dedico meu coração a suprir as suas necessidades, enquanto ele estiver batendo.”

Esse é o amor de Deus, essa é a natureza de Deus, essa é a graça de Deus e esse é o Evangelho de Deus.

Isaac Watts resumiu bem essas verdades em um de seus hinos que compôs 300 anos atrás:

*Vede, por que sangrou meu Salvador e morreu meu Soberano?
Por que devotaria Sua santa cabeça por um verme como eu?
Foi por causa de crimes que eu cometi que Ele morreu num madeiro?
Que compaixão incrível, graça sem igual e amor sem medida.*

- *Agape* é o que Deus é;
- *Agape* é o motivo por que Deus morreu.

- *Agape* é o que Deus faz.
- *Agape* é o que Deus exige daqueles que afirmam conhece-LO como Salvador e Senhor.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 23/06/2013

© Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Challie.com.

² Citado por Sam Gordon, *Living in the Light: 1, 2, and 3 John* (Ambassador, 2001), p. 156.

³ Adaptado de Warren W. Wiersbe, *1 John: Be Real* (David C. Cook, 1972), p. 137.

⁴ Adaptado de Leon Morris, *Testaments of Love* (Eerdmans, 1981), p. 118.

⁵ Herschel H. Hobbs, *The Epistles of John* (Thomas Nelson, 1983), p. 107.

⁶ Gordon, p. 155.

⁷ Adaptado de Hobbs, p. 109.

⁸ Gordon, p. 159.

⁹ *Ibid.*, p. 161.

¹⁰ Hiebert, p. 203.

¹¹ Adaptado de Gordon, p. 163.

¹² Bruce B. Barton, *Life Application Bible: 1, 2, and 3 John* (Tyndale, 1998), p. 94.

¹³ Roy L. Laurin, *1 John: Life at Its Best* (Kregel, 1987), p. 156.

¹⁴ Adaptado de MacArthur, p. 168.

¹⁵ Hobbs, p. 112.

¹⁶ Adaptado de John Phillips, *Exploring the Epistles of John* (Kregel, 2003), p. 143.

¹⁷ Laurin, p. 162.